

Introdução

Este artigo consiste em estudar e compreender a diferença entre um programa escolar e um currículo, e como é possível integrar o currículo num bom programa escolar.

O programa de uma escola é a fundação da escola, onde a ideia da escola é exprimida ao nível concreto, e os professores planificam o ensino a partir do programa. O currículo é o conteúdo, e os professores ensinam conforme o currículo definido. Os métodos de ensino são definidos no campo entre o programa e o currículo. Devem responder à ideia da escola, exprimido no programa, e devem responder ao currículo com as suas definições. Contudo apresento os pontos essenciais, de estratos do livro de tropismo da DNS.

A Relação entre o Programa e o Currículo de uma Escola

I. O Programa Escolar

O programa de uma escola deve proporcionar aos estudantes/alunos aspectos relevantes a sua vida futura, colocar lhes em contacto com as técnicas experimentais ou uma multitudine de trabalhos práticos, deixando lhes activos intelectualmente em relação aos aspectos do globo e influenciarem para a melhor prosperidade.

Cada instituição de ensino possui um programa que é muitas vezes elaborado e vigiado pelo ministério de educação, por meio de inspeção ou supervisão. Portanto, o governo emite regras, especifica o conteúdo central e o contexto do tema escolar, que consiste principalmente dos temas escolares bem conhecidos e das pertinentes exigências de exames. Muitas escolas raramente comandam o trabalho, energia e poder de invenção e exploração que são necessários para atingir e despertar o interesse de estudantes, fracassando assim no aproveitamento das suas reais capacidades, de que precisam para poderem viver uma vida produtiva. Consequentemente, muitas vezes os estudantes não ficam activamente envolvidos nas causas, formas e naquilo que aprendem, mas são alimentados com os conteúdos usuais dos discursos do professor, dos livros escolares, ou de outras características especiais indiscriminadamente exibidas pelo professor, a partir de livros ou daquilo que o professor tem na sua cabeça e, nos tempos modernos, talvez mesmo introduzindo um filme sobre a questão. Isto não é, por si, formativo nem constrói personalidade, visto que se baseia na repetição de antigas verdades; por isso, no fim, grande parte disto tem pouca utilidade.

Portanto, a escola deve cativar, enfeitiçar, agitar, instigar e emocionar. Estamos completamente conscientes de que se trata de uma grande exigência feita ao professor. Para fazer isso, o

professor precisa de novas e mais exigentes atitudes para ser capaz de dirigir a formação e a vida com este nível estimulante. A formação deve ser dirigida e gerida a partir de uma liderança enérgica que estimule cada professor e estudante da mesma forma, para fazerem o melhor para cumprirem um padrão bem explicado e exigente em todos os aspectos. A vida como tal é multidisciplinar e decididamente não é unilateral.

II. O currículo não é uma contradição mas deve ser composto com vida e diversão

O currículo consiste de todas as diferentes áreas de aprendizagem e temas em cada ano de ensino colocados numa fórmula como uma longa lista de coisas a aprender. Trata-se na verdade de um manual detalhado para o professor quanto ao conteúdo da escola, ao passo que os métodos de ensino da escola raramente têm uma existência própria definida, para não dizer irresistível.

Por isso, o currículo, como um instrumento predominantemente técnico para que o professor garanta que todas as áreas de aprendizagem exigidas são cobertas no dia a dia na escola, consiste numa questão prática que preocupa principalmente o professor. O professor pode usar o currículo para garantir que os estudantes aprendam todas as áreas e temas que são mencionados e determinados pelo currículo.

O currículo detalha aquilo que estudantes em escolas e instituições de formação em todo o mundo aprendem e, portanto, também em alguma medida, a forma como passam o tempo na escola. Mas um currículo não garante, por si só, que as crianças e jovens na escola aprendam alguma coisa.

Todas as escolas devem ser dirigidas por pessoas magnânimas e animadas como regra e, quando atingir a fase em que esta regra dirige todas as actividades e acções na escola, o seu próximo passo consistirá em contagiar todos os outros à volta com este mesmo ‘bicho’, usando quer os seus professores quer os estudantes, bem como a comunidade vizinha para levarem para casa esta nova experiência para a qual todas as pessoas com sentimentos se sentem sinceramente encorajadas. Ao contrário disto, hoje acontece certamente que as crianças consideram a escola, com as suas actividades e edifícios, como sendo muito enfadonha. E, devido a esta forma de vida das escolas, os estudantes aprendem muito pouco e os professores fazem menos do que devem.

III. As Crianças – a contradição inata da escola

É largamente reconhecido que uma escola é um lugar onde as crianças vêm aprender. Este reconhecimento está ligado ao conceito de que uma geração ensina o que a geração seguinte deve aprender. Sobre esta fundamentação é tarefa do instruído continuar o trabalho. É simples: Gerações são seguidas por gerações futuras. Isto é como parece, do ponto de vista do mundo adulto. Existe coerência, continuação e sentido, dentro dos sistemas. Não interessa que isto vacile aqui e ali, não interessa que sejam cometidos erros. É tão humano como tudo o mais – na verdade, ainda mais humano!

Referencias Bibliográficas

_____OWU; 3 Tropismos sobre EPF, ADPP 2011